



THE ARCHBISHOP OF CANTERBURY

Natal de 2022

*“Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos que Ele ama”
(Lucas 2.14)*

Enquanto escrevo mais uma vez na proximidade da grande Festa Cristã da vinda de Cristo até nós, estou muito bem ciente que as festividades habituais de Natal correm o risco de soar um pouco vazias este ano. Para muitos dos nossos semelhantes, este foi um ano de más notícias, quase incessantes. Qualquer otimismo que havia no início do ano, e quando finalmente parecíamos estar a sair das restrições da pandemia, evaporou-se diante do que pode vir ser a recessão mais profunda que o Reino Unido enfrenta em décadas. As pressões inflacionárias que já estavam em crescimento antes de Fevereiro foram impulsionadas pela terrível guerra na Ucrânia, com as suas terríveis implicações para o fornecimento de energia e alimentos. Como sempre, são os pobres e os vulneráveis que mais sofrem.

Provavelmente nenhum de nós previu com seriedade o retorno da guerra ao solo Europeu, quando a Rússia invadiu a Ucrânia totalmente sem justificação. A destruição desenfreada daquele infeliz país, a degradação das suas infraestruturas, o deslocamento em massa de milhões, incluindo aqueles que tiveram que fugir para fora do seu próprio país e, acima de tudo, a terrível e desnecessária perda de vidas, devem pesar muito nas nossas orações neste Natal. Para o povo ucraniano, "paz na terra e boa vontade para todos" como oração desta época certamente nunca pareceu tão relevante como agora.

Mas, como sabemos, a verdade é que esse conflito se tornou uma crise global, cortando o fornecimento de grãos essenciais e outros géneros alimentícios, privando os países de recursos energéticos e elevando os preços em todo o mundo acima do que os pobres podem pagar.

Também tivemos as nossas próprias dificuldades e deceções nacionais – instabilidade política; a morte de uma monarca muito amada e cujo desaparecimento é muito lamentado; tensão e contenção nos nossos serviços públicos, e um número contínuo de mortos por Covid, ainda que agora raramente notado...

Claro que houve alguns pontos positivos este ano. Estou grato pela alegria e companheirismo na Conferência de Lambeth, quando os Bispos Anglicanos de todo o mundo se reuniram em Cantuária para celebrar a sua identidade comum em Cristo. A nossa unidade como cristãos é um dom de Deus, um dom que, como disse um dos meus antecessores, William Temple, não nos cabe a nós criar, mas mostrar. E a unidade foi muito evidente na Conferência,

como foi novamente em Karlsruhe, quando participei na décima primeira Assembleia do Conselho Mundial de Igrejas. Ali tive ocasião de dizer: “Não se deve permitir que a crise do mundo continue enquanto o mundo da Igreja permanece dividido”. A Igreja existe para servir como corpo de Cristo no mundo, para levar a sua mensagem de amor, reconciliação e paz a toda a humanidade. Quando estamos divididos, a missão de Cristo fica prejudicada. Quando vivemos e trabalhamos como um, então o seu amor é apresentado ao mundo inteiro.

Parece-me inquestionável que a profundidade do sofrimento dos nossos semelhantes, e de todo o mundo de Deus enquanto o ferimos, exploramos e arruinamos, deveria provocar nos cristãos uma mobilização de amor e esforço muito para além de qualquer exército. Devemos trabalhar pela paz, pela justiça, pela reconciliação, sobretudo pelos menos capazes de cuidar de si mesmos.

Quando penso nos desafios que nós, como cristãos, enfrentamos no nosso mundo – e penso sempre na perseguição e no sofrimento dos cristãos em muitos países – fico ainda mais grato pela pura alegria do dom de Deus em Cristo. Somos convidados a fazer o máximo que pudermos pelos nossos semelhantes, mas no final é Deus quem oferece.

E certamente essa é a verdadeira nota da celebração do Natal – o que Deus fez por nós, não o que podemos fazer por Ele. Com o grande pregador e teólogo anglicano, Austin Farrer, podemos certamente reconhecer isso nos dons de Deus em Cristo, quando afirma: “Todas essas coisas são o banquete preparado para mim pelas mãos divinas, e todo esse banquete é abençoado e consagrado pela bênção daquele único pão, porque Jesus morreu por mim e pelos meus amigos e até por aqueles que ainda não conheço, mas por cuja comunhão eu já oro eternamente para com eles vir a usufruir a luz do semblante de Deus”

Desejo-vos a paz e a alegria de Deus neste Natal.

Sua Graça,
Justin Welby
Arcebispo de Cantuária